



# APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

PROFESSOR - 5º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

JUNHO - 2026



**Guarulhos**  
Secretaria de Educação



Lucas Sanches  
**Prefeito**

Rafael de Souza Carvalho  
**Secretário de Educação**

Minéa Paschoaleto Fratelli  
**Subsecretária de Gestão Pedagógica da Educação**

Marcelo Oliveira da Silva  
**Subsecretário de Gestão Administrativa da Educação**

**DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES  
EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS**

Daniela Harumi Hikawa  
**Diretora de Departamento**

**Divisão Técnica de Currículo e Análise de  
Materiais Pedagógicos**

Ana Paula Lucio Souto Ferreira  
Camila Zentner Tesche  
Érica Borges Machado  
Gláucia Antonovicz Lopes  
Priscila Bispo de Lacerda  
Talita Cerqueira Brito  
Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha  
Thiago Adonai Araujo Alves

**Diagramação**

Talita Cerqueira Brito  
Thiago Adonai Araujo Alves

**Revisão**

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

**Diagramação e Revisão**

**Divisão Técnica de Comunicação Educacional**

Ana Paula Santos, Anna Solano, Carla Maio,  
Camila Rhodes, Danielle Chaves,  
Eduardo Calabria, Gezer Amorim,  
Maira Kami, Mateus Barboza e Rodolfo Santana.

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP  
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300  
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

**2026**

# APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

## Orientação aos professores

### A leitura colaborativa e o desenvolvimento de habilidades

Professor, sempre iniciamos os estudos de língua portuguesa com uma leitura que deve ser realizada de maneira colaborativa. Neste material, vamos aprofundar nossos conhecimentos sobre o assunto.

Embora a palavra “colaborativa” possa conduzir ao entendimento de uma leitura em que cada estudante lê um trecho, essa modalidade didática de leitura é bem mais interativa e provoca o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura.

Conforme Bräkling [1], essa modalidade de leitura “baseia-se no princípio teórico-metodológico de que se aprende em colaboração com o outro.” Nesse sentido:

**Para desenvolver a atividade, o professor deve planejar questões a serem feitas à classe antes de iniciar a leitura, propriamente; durante a mesma e depois de terminada, de acordo com a especificidade das capacidades que serão tematizadas, e de modo que a atividade preveja a recuperação processual do sentido do texto em um movimento de colaboração explícita entre os leitores, mediado pelo professor.**

**Em outras palavras, é preciso que, no desenvolvimento do trabalho, seja criado um espaço no qual os leitores tanto possam explicitar os sentidos que vão sendo recuperados por eles quanto indicar as pistas textuais ou contextuais que os possibilitaram.**

**É fundamental, ainda, que os procedimentos utilizados pelos alunos para buscar as informações no texto sejam também foco da ação do professor, que deve solicitar que sejam explicitados à classe, de modo que possam se tornar “visíveis” aos alunos e, dessa maneira, possam ser apropriados por eles, tornando-se parte de seu repertório.**

[1] Disponível em Glossário Ceale:

<https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-colaborativa>



Por esse motivo, apresentamos questões para antes da leitura, durante a leitura e após a leitura. É necessário permitir que os estudantes, inclusive os que estão em processo de alfabetização, participem da discussão, apresentando suas respostas e procurando informações no texto. Você, professor, enquanto mediador, orienta a leitura com questões, instigando os estudantes à construção dos sentidos dadas por meio das palavras escritas.

Essas questões podem ser reformuladas por você de acordo com a realidade da sua turma. Além disso, você pode acrescentar mais questões, alterar a ordem, etc.

### **Antes da leitura**

- O que é uma obra de arte?
- E literatura, o que é?
- O Texto I está escrito em verso ou em prosa?
- Quantos versos há no poema?
- O Texto I possui parágrafos ou estrofes?
- Quantas estrofes?
- Há rimas?
- Os poemas sempre precisam ter rimas?

### **Durante a leitura**

- Quem chama “da janela”?
- Em que momento do dia o eu lírico está brincando?
- O que acontece depois das cinco?

### **Após a leitura**

- O texto informa algo objetivo ou provoca uma reflexão?
- Ele conta um fato ou expressa uma experiência?
- O que sentimos ao ler esse poema?
- O que há de comum entre o poema lido e a pintura?

Professor, faça uma lista na lousa, mostrando as possíveis relações entre os Textos I e II; deixe os estudantes apresentarem suas respostas oralmente e você vai escrevendo-as.

Além disso, explique aos estudantes a diferença entre textos escritos em versos (como canções e poemas) e textos escritos em prosa (organizados por meio de parágrafos).

## LÍNGUA PORTUGUESA - MOMENTO 1

### Texto I

#### BRINCAR NA RUA

TARDE?  
O DIA DURA MENOS QUE UM DIA.  
O CORPO AINDA NÃO PAROU DE BRINCAR  
E JÁ ESTÃO CHAMANDO DA JANELA:  
É TARDE.

OUÇO SEMPRE ESTE SOM: É TARDE, TARDE.  
A NOITE CHEGA DE MANHÃ?  
SÓ EXISTE A NOITE E SEU SERENO?

O MUNDO NÃO É MAIS, DEPOIS DAS CINCO?  
É TARDE.  
A SOMBRA ME PROÍBE.  
AMANHÃ, MESMA COISA.  
SEMPRE TARDE ANTES DE SER TARDE.

**BOITEMPO**, LANÇADO EM 1968.  
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

### Texto II



Fonte:  
<https://arteeartistas.com.br/leitura-da-obra-tarde-de-domingo-na-ilha-da-grande-jatte-georges-seurat/>

**Tarde de Domingo na Ilha da Grande Jatte** é a pintura mais importante do artista francês Georges Seurat.

Gigantesca, o óleo sobre tela mede 2,08 x 3,08 metros, pertence ao movimento neo-impressionista.

Nos textos escritos em versos, a voz que “fala” é chamada de *eu lírico*, por outro lado, em textos escritos em prosa (como por exemplo, contos e fábulas) a organização ocorre por meio dos elementos que compõem a narrativa, tais como **narrador, personagens, espaço e tempo**.

Dando continuidade, as questões a seguir devem ser feitas em duplas em trios pelos estudantes. Organize-os de forma produtiva, isto é, estudantes que já estão alfabetizados com aqueles ainda estão em processo. Assim eles podem discutir e apresentar as dúvidas entre eles.

A correção deve ser realizada de maneira coletiva e você, como escriba, elabora na lousa (ou por meio de outro recurso) as respostas para que todos tenham acesso e consigam registrar em seus materiais. As quatro questões a seguir trabalham com a semântica das palavras, em especial, a polissemia.

**As palavras ativam sentido ao serem utilizadas, tal fato é preponderante para a leitura dos textos.**

O momento da correção é muito importante para observar, no coletivo, a interação dos estudantes com os exercícios propostos. Por esse motivo, você precisa escutá-los antes de apresentar uma resposta; sempre use suas falas e suas perspectivas para a construção das aprendizagens. As possibilidades de respostas a seguir são apenas um caminho de orientação para correção.

Por fim, é importante conversar com os estudantes que a literatura é uma maneira de fazer obras de arte, tal como a pintura, mas por meio do uso de palavras, muito bem escolhidas e organizadas, criando sentidos diversos que encantam a humanidade ao longo da nossa história.

## Questão 1

1. No verso *A sombra me proíbe*, a palavra **sombra** indica que:

- a) A sombra é um personagem que fala.
- b) A criança tem medo de figuras escuras.
- c) A chegada da noite acaba com a brincadeira.
- d) Alguém está escondido atrás da sombra.

c) A chegada da noite acaba com a brincadeira.

No poema, a palavra **sombra** é usada em sentido figurado para representar o momento em que o dia está terminando. À medida que a noite chega, e a luz diminui, as sombras aparecem, indicando que é hora de parar de brincar. Portanto, a **sombra** simboliza o fim da brincadeira.

## Questão 2

2. A **sombra** representa o quê?

- a) A tarde.
- b) A mãe.
- c) A janela.
- d) A noite.

d) A noite.

No contexto do poema, a **sombra** está relacionada à chegada da noite, quando escurece e as brincadeiras precisam terminar. Dessa forma, a palavra é usada de forma simbólica para representar o período do dia em que já não é possível continuar brincando na rua.

### Questão 3

3. Você já reparou que as palavras fazem magia com os sentidos? Pois é, as palavras, ao serem usadas, criam diversos sentidos, como é o caso da palavra *sombra* no poema. Releia o verso a seguir:

*Sempre tarde antes de ser tarde.*

Discuta com seus colegas e, depois, respondam: o que o *eu lírico* quer realmente dizer com essas palavras? Depois de discutir e responder, apresente sua resposta para o seu professor.

O *eu lírico* quer dizer que, para ele, sempre dizem que já é tarde para brincar, mesmo quando ainda não é tão tarde assim. O verso expressa o sentimento da criança de que o tempo para brincar acaba rápido demais. Mesmo quando ainda gostaria de continuar brincando, alguém já está chamando dizendo que está tarde. O verso revela uma percepção subjetiva do tempo, típica da infância.

### Questão 4

4. Você sabia que a todo momento estamos apresentando nossas opiniões, isto é, nosso ponto de vista em relação à realidade que nos cerca? E nós fazemos isso por meio das palavras, tanto faladas quanto escritas. Veja o que o *eu lírico* afirma:

*O dia dura menos que um dia.*

Discuta com seus colegas e, depois, respondam: esse verso é um fato ou uma opinião expressa pelo *eu lírico*? Explique.

---

---

---

Esse verso expressa uma opinião do *eu lírico*. A frase não apresenta um fato real ou científico, pois o dia continua tendo a mesma duração. O que o *eu lírico* expressa é a sensação de que o tempo passa muito rápido quando está brincando. Portanto, trata-se de um ponto de vista ou percepção pessoal sobre o tempo.

Professor, depois da leitura e correção das questões anteriores, retome a discussão acerca da literatura. A literatura não se resume a “inventar textos”, como se fosse apenas fantasia desconectada da realidade. Ela consiste, sobretudo, em transformar experiências humanas em linguagem, organizando sentimentos, memórias, percepções e conflitos por meio de palavras cuidadosamente escolhidas.

Por isso, nem tudo o que aparece em um texto literário é um fato verificável ou objetivo: muitas vezes, o que lemos é a expressão de um ponto de vista, de uma emoção ou de uma forma particular de perceber o mundo. Ainda que a literatura faça amplo uso da linguagem figurada – como metáforas, comparações e personificações – esse recurso não é exclusivo dos textos literários.

No cotidiano, também utilizamos expressões figuradas, como quando dizemos “estou morto de cansaço”, “aquele dia voou” ou “estou com o coração apertado”, sem que essas frases sejam interpretadas de maneira literal. É interessante discutir com os estudantes essas diferenças e aproximações, problematizando:

**O que é um fato?**  
**O que é percepção?**  
**Como a linguagem figurada produz sentidos**  
**nas situações diárias de comunicação?**

Permita que os estudantes inventem frases com a linguagem figurada, registre-as na lousa (ou por meio de outro recurso), para que todos consigam ter acesso a essas construções.

## Questão 5

5. Ao comparar o poema Brincar na rua - Texto I - com a pintura apresentada - Texto II -, percebe-se que ambos abordam o tema tarde, porém de maneiras distintas. Essa diferença pode ser explicada pelo fato de que:

- a) o poema e a pintura representam a tarde de forma estática, priorizando a descrição do ambiente.
- b) o poema constrói uma imagem dinâmica da tarde, associada às brincadeiras e ao movimento, enquanto a pintura a representa de forma mais estática e contemplativa.
- c) o poema e a pintura apresentam a tarde de forma igualmente dinâmica, com foco nas ações e interações.
- d) o poema apresenta a tarde de forma estática, destacando a paisagem, enquanto a pintura enfatiza o movimento das ações.

**b) o poema constrói uma imagem dinâmica da tarde, associada às brincadeiras e ao movimento, enquanto a pintura a representa de forma mais estática e contemplativa**

No poema, a tarde é representada de maneira dinâmica, associada às brincadeiras infantis, ao movimento e à vivência ativa desse período do dia. Já na pintura, a tarde é retratada de forma mais estática e contemplativa, com ênfase nos aspectos visuais, como a luz, as cores e a atmosfera do ambiente. Dessa forma, enquanto o poema constrói uma cena marcada pela ação e pela interação, a pintura privilegia a observação e a composição visual.

## Questão 6

6. Ao comparar o Texto I e o Texto II, é possível perceber diferenças no uso da linguagem verbal e não verbal. Sobre isso, assinale a alternativa correta:

- a) o poema utiliza linguagem não verbal para representar a tarde, enquanto a pintura faz uso exclusivo da linguagem verbal.
- b) o poema e a pintura utilizam linguagem verbal e não verbal da mesma forma para representar o tema.
- c) o poema utiliza linguagem verbal, por meio de palavras, para construir sentidos, enquanto a pintura utiliza linguagem não verbal, por meio de imagens, cores e formas.
- d) a pintura utiliza linguagem verbal para descrever a tarde, enquanto o poema utiliza apenas imagens visuais.

**c) o poema utiliza linguagem verbal, por meio de palavras, para construir sentidos, enquanto a pintura utiliza linguagem não verbal, por meio de imagens, cores e formas.**

O poema faz uso da linguagem verbal, ou seja, utiliza palavras para construir imagens, sensações e significados relacionados à tarde. Já a pintura utiliza a linguagem não verbal, expressando esse mesmo tema por meio de elementos visuais, como cores, formas, luz e composição. Portanto, cada texto utiliza recursos próprios de sua linguagem para criação artística.

## Hífen

O pé de moleque dela era conhecido em toda a cidade e na região. Ela ganhara fama e dinheiro fazendo e vendendo pés de moleque. Estava pensando em até criar franquia.

Mas, um dia, chegaram até ela três ou quatro homens vestidos de preto, que se diziam filólogos, e disseram:

- Esse seu pé de moleque é com hífen?
- Com o quê? - estranhou ela.
- Com aqueles pauzinhos entre as palavras... - tentou um deles baixar o nível.
- Não senhor, meu pé de moleque é feito de rapadura, amendoim torrado e moído, leite e... - e quase foi entregando o segredo de tanto sucesso.
- E? - esticou um deles o pescoço na tentativa de ouvir melhor.
- Só isso... - disse ela, receosa.
- Será que o segredo dela é o hífen? - cochichou um deles aos outros dois ou três.
- Com certeza - confirmou um deles. E voltou-se para ela:
- Sinto muito, mas a senhora vai ter que tirar o hífen do seu pé de moleque.

Como ela nem sabia direito o que era isso, algo que nem fazia parte dos ingredientes, ela prometeu:

- Está bem, eu tiro.
- Ótimo. Missão cumprida.

Antes que pudessem ir embora, ela quis saber:

- Mas por que a gente não pode mais usar o... Como é que é mesmo?
- Hífen.
- Isso. Por que não pode mais?
- Também não sei. Aliás, ninguém sabe. Mas agora é regra. E regra é regra. Temos que respeitar, não temos?
- Se é regra, quem sou eu para desrespeitá-la?
- Ok. Então, daqui por diante, a senhora fará seus pés de moleque sem hífen, está bem?

E assim foi. O certo é que, depois disso, os pés de moleque começaram a desandar...

Fonte:  
AZEVEDO, Alexandre. *O chato da mesóclise e outras crônicas gramaticais*. Belo Horizonte: MG: Aluar, 2023.

## Texto IV

### Curiosidade

Após o Acordo Ortográfico de 1990, o termo *pé de moleque* passou a ser grafado sem hífen:

"Nas locuções (expressões com mais de uma palavra) de qualquer tipo, (...), não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa).

Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

- a) Substantivas: cão de guarda, fim de semana, sala de jantar, pé de moleque;

(...)"

Fonte:  
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. (Adaptado)

Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508145/000997415.pdf>



### Questão 7

7. No Texto III, os homens dizem que a personagem precisa tirar o hífen do *pé de moleque*. No final, o narrador afirma que, depois disso, os pés de moleque começaram a desandar.

*Como ocorre a construção do humor nessa situação?*

---

---

O humor está no fato de que o hífen é apenas um sinal da escrita e não tem relação com a receita do doce. Mesmo assim, no texto, parece que tirar o hífen fez o doce dar errado. O efeito de humor é construído a partir do contraste entre duas situações que não têm relação: uma regra da escrita (uso do hífen) e a preparação de um doce. Ao sugerir que a retirada do hífen teria feito os pés de moleque “desandarem”, o texto cria uma situação absurda e irônica, que provoca humor no leitor.

Em geral, o humor acontece por meio de situações inesperadas. Piadas são construídas dessa maneira. **Professor, esse é um momento para permitir que os estudantes contem piadas e situações inesperadas que geram humor.**

**As próximas questões trabalham com a localização de informações explícitas no texto para, depois, iniciar a leitura figurada do texto:**

### Questão 8

8. Quem eram os homens que foram conversar com a personagem e o que eles queriam saber?

---

---

Eles diziam ser filólogos e queriam saber se o “*pé de moleque*” dela era escrito com hífen. A resposta exige localizar duas informações presentes no mesmo trecho do texto: a identificação dos visitantes como filólogos e o motivo da conversa, que era questionar o uso do hífen na expressão “*pé de moleque*”.

## Questão 9

9. Com base na leitura do Texto III, pode-se afirmar que o hífen foi realmente retirado do nome pé de moleque? Justifique sua resposta, considerando o efeito de sentido construído no texto.

A questão permite mais de uma interpretação, pois envolve linguagem figurada. Por isso é interessante discutir com os estudantes as respostas.

Pode-se considerar que o hífen foi retirado em sentido figurado, já que o texto relaciona essa retirada à ideia de que o doce desandou, sugerindo perda de organização ou mudança de sentido. Por outro lado, também é possível afirmar que o hífen não foi realmente retirado, pois se trata de uma metáfora — um doce não se altera por uma mudança na escrita. Assim, o desandar indica uma desorganização da situação, e não uma alteração literal da palavra.

## Questão 10

10. No trecho:

– Com aqueles pauzinhos entre as palavras...  
– tentou um deles baixar o nível.

O narrador afirma que o homem tentou “baixar o nível”. Explique o que essa expressão significa nesse contexto.

A expressão “baixar o nível”, nesse contexto, significa simplificar a explicação, tornando-a mais acessível. O homem adapta sua linguagem para facilitar a compreensão do hífen, referindo-se a ele como pauzinho. Isso ocorre com outro sinal gráfico, como o acento circunflexo, chamado de chapeuzinho.

É importante destacar que esse recurso pode auxiliar na compreensão inicial, mas é importante orientar os estudantes sobre a nomenclatura correta dos sinais, conforme a gramática normativa.

## Questão 11

11. No final do Texto III, a palavra regra é repetida mais de uma vez:

– Hífen.  
– Isso. Por que não pode mais?  
– Também não sei. Aliás, ninguém sabe. Mas agora é **regra**.  
**E regra é regra**. Temos que respeitar, não temos?  
– Se é **regra**, quem sou eu para desrespeitá-la?

a) A palavra “regra” refere-se à norma gramatical relacionada ao uso do hífen, mencionada no diálogo.

b) A repetição da palavra “regra” sugere que os personagens aceitam essa norma de forma automática e sem questionamento, reforçando a ideia de que ela deve ser seguida apenas por ser uma imposição. Isso evidencia uma valorização rígida da gramática, mesmo sem compreensão clara de seu funcionamento.

## O hífen: esse sinal gráfico é muito importante!

O hífen é muito mais do que um simples traço horizontal; ele é uma marca gráfica e saber usá-lo faz parte do desenvolvimento dos conhecimentos relativos à ortografia. Na estrutura da língua portuguesa, sua principal função é atuar como um elemento de união (palavras compostas) ou de separação, vejamos algumas funções:

- **Formação de palavras:** une prefixos a radicais (como em anti-inflamatório) ou combina palavras autônomas para criar novos conceitos (guarda-chuva).
- **Flexão verbal:** conecta pronomes aos verbos, permitindo a colocação pronominal correta (entreguei-lhe, amá-lo-ei).
- **Organização na escrita:** atua na translineação, garantindo que a partição de palavras no final de uma linha não prejudique a leitura.

Professor, a seguir, vamos apresentar um resumo de algumas regras. Pondere, junto à sua turma, o que é mais interessante trabalhar, e como trabalhar.

### 1. Formação de palavras com prefixos

A regra geral é baseada no contraste entre a última letra do prefixo e a primeira da palavra seguinte.

| Regra             | Quando usar hífen                                                               | Exemplos                                                |
|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| Letras Iguais     | Sempre que terminarem/começarem com a mesma vogal ou consoante, usa-se o hífen. | <i>Anti-inflamatório, micro-ondas, super-requintado</i> |
| Letras Diferentes | Não se usa hífen. Escreve-se tudo junto.                                        | <i>Autoajuda, infraestrutura, aeroespacial.</i>         |
| Com a letra "H"   | Sempre usa o hífen.                                                             | <i>Anti-higiênico, super-homem, pré-história.</i>       |
| Prefixo + R ou S  | Não se usa hífen. Juntam-se as palavras e dobra-se o R ou S.                    | <i>Antirreligioso, contrassenha, minissaia</i>          |

## 2. Prefixos que exigem o hífen

Há alguns prefixos que devem ser escritos com hífen:

- **Pós, Pré, Pró:** Pós-graduação, pré-natal, pró-europeu.
- **Ex, Vice, Recém, Sem:** Ex-diretor, vice-prefeito, recém-casado, sem-terra.
- **Sub:** Usa-se hífen antes de b, r e h: Sub-base, sub-região, sub-hepático.

## 3. Palavras compostas e locuções (expressões com mais de uma palavra)

Palavras que possuem elemento de ligação (preposição) e formam uma locução, como é o caso do *pé de moleque*, são escritas sem o hífen. Como por exemplo:

*Mão de obra, dia a dia, café com leite, pé de moleque*

Há algumas exceções, como espécies botânicas/animais (*bem-te-vi, couve-flor*) e termos consagrados (*cor-de-rosa, água-de-colônia*).

Palavras que não possuem elemento de ligação, mantêm-se o hífen. Como por exemplo:

*Decreto-lei, mesa-redonda, guarda-chuva, segunda-feira*

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/hifen>



O hífen: esse sinal gráfico é muito importante!

O hífen é muito mais do que um simples traço horizontal; ele é uma marca gráfica e saber usá-lo faz parte do desenvolvimento dos conhecimentos relativos à ortografia. Na estrutura da língua portuguesa, sua principal função é atuar como um elemento de união (palavras compostas) ou de separação, vejamos algumas funções:

- Formação de palavras: une prefixos a radicais (como em *anti-inflamatório*) ou combina palavras autônomas para criar novos conceitos (*guarda-chuva*).
- Flexão verbal: conecta pronomes aos verbos, permitindo a colocação pronominal correta (*entreguei-lhe, amá-lo-ei*).
- Organização textual: atua na translineação, garantindo que a partição de palavras no final de uma linha não prejudique a leitura.

Caso você ainda fique com dúvidas na hora de escrever uma palavra, seja com hífen ou sem hífen, é possível consultar o VOLP - Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa:



Disponível em:  
<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>

O VOLP é um **dicionário oficial** que mostra como as palavras devem ser escritas corretamente. Ele foi criado pela Academia Brasileira de Letras, que cuida das regras da nossa língua.



Para consultas no dia a dia, os estudantes podem acessar o **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)**. Oriente-os que se trata de um dicionário ortográfico, disponibilizado no site da Academia Brasileira de Letras. Em caso de dúvidas na escrita, basta consultá-lo.

<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>



Professor, dando continuidade às questões, ao trabalhar com itens de múltipla escolha, oriente e incentive os estudantes a utilizar algumas estratégias simples de leitura e análise:

- Ler com atenção o comando (o verbo/ação) da questão, identificando o que está sendo solicitado.
- Grifar palavras importantes no enunciado da questão e também trechos do texto durante a leitura colaborativa, essas ações podem ajudar a encontrar a resposta.
- Retornar ao texto sempre que necessário, procurando informações que confirmem a resposta.
- Ler todas as alternativas antes de escolher, comparando o que cada uma afirma.
- Riscar informações incorretas das alternativas, assim os estudantes já organizam as que são corretas e as que não são.
- Ao final desse processo de análise, selecionar a alternativa que melhor responde ao comando da questão, verificando se ela está de acordo com o texto.

**Lembre-se de que ler questões objetivas é uma habilidade que se desenvolve, por isso você precisa, no momento da realização/correção das atividades, promover essa mediação.**

## Questão 12

12. Qual é a relação entre o Texto III e o Texto IV - Acordo Ortográfico?

- a) O conto e a regra apresentam explicações opostas sobre o uso do hífen, gerando interpretações contraditórias sobre a escrita correta.
- b) O conto desconsidera a regra ortográfica e apresenta a expressão de forma incorreta, sem relação com a norma atual da língua.
- c) A regra ortográfica explica o significado da palavra pé de moleque, enquanto o conto aborda apenas o preparo do doce.
- d) A regra apresenta a escrita correta da palavra pé de moleque, e o conto utiliza essa mudança na escrita para construir uma história.

**Continua...**

d) A regra apresenta a escrita correta da palavra pé de moleque, e o conto utiliza essa mudança na escrita para construir uma história.

A regra do Acordo Ortográfico apresenta a escrita normativa da palavra pé de moleque, que passou a ser escrita sem hífen após o acordo. Já o conto utiliza essa mudança na escrita como recurso para construir uma história, explorando-a de forma figurada dentro da narrativa.

### Questão 13

13. Releia um trecho do texto:

*(...) três ou quatro homens vestidos de preto, que se diziam filólogos*

A palavra *filólogos* refere-se a pessoas que:

- a) estudam e analisam as palavras e a forma correta de escrever.
- b) produzem doces e conhecem receitas tradicionais da cidade.
- c) trabalham com roupas escuras e visitam diferentes regiões.
- d) organizam festas e eventos em diferentes cidades.

a) estudam e analisam as palavras e a forma correta de escrever.

Pelo contexto, os homens discutem o uso do hífen, que é uma regra da escrita. Isso indica que são pessoas que estudam a língua, ou seja, filólogos. **É importante explicar aos estudantes que filólogos são estudiosos que analisam, interpretam e restauram textos antigos e documentos históricos, observando a evolução histórica das línguas.**

### Questão 14

14. Leia o trecho:

*Ela prometeu: – Está bem, eu tiro.*

A palavra *eu* se refere a quem na história?

---

---

---

O pronome pessoal refere-se à mulher que faz os pés de moleque. O pronome pessoal indica quem fala no diálogo, retomando a personagem principal da narrativa.

## Questão 15

15. Observe o trecho:

*Esse seu pé de moleque é com hífen?*

a) A palavra **seu** acompanha qual palavra?

b) No contexto, a palavra **seu** sugere qual sentido ao se relacionar com a palavra **pé de moleque**?

a) A palavra **seu** acompanha a expressão **pé de moleque**.

b) A palavra **seu** é um pronome possessivo, que acompanha o substantivo **pé de moleque** e atribui a ele o sentido de posse. No contexto, indica que o **pé de moleque** pertence à mulher com quem o personagem fala.

## Questão 16

16. Releia o trecho:

**Mas**, um dia, chegaram até ela três ou quatro homens vestidos de preto...

a) No trecho, a palavra **mas** cria um sentido de oposição em relação a um fato anterior da história. Qual é esse fato?

b) Qual outra palavra poderia substituí-la mantendo o sentido de oposição?

a) A palavra **mas** cria um sentido de oposição em relação à situação anterior da personagem, que vivia de forma tranquila antes da chegada dos filólogos. Ela marca a quebra dessa normalidade, introduzindo um acontecimento que muda o rumo da história.

b) A conjunções coordenadas adversativas: porém, no entanto, todavia, contudo, entretanto. Professor, apresente essas palavras aos estudantes, criando uma reflexão sobre o sentido; incentive-os a utilizarem em suas produções textuais.

## Questão 17

17. Agora, releia o final do Texto III:

- Mas por que a gente não pode mais usar o... Como é que é mesmo?
- Hífen.
- Isso. Por que não pode mais?
- Também não sei. Aliás, ninguém sabe. Mas agora é regra. E regra é regra. (...)

Pensando na profissão dos homens e no contexto do texto, reflita: eles conheciam o motivo por que não se podia usar o hífen na palavra **pé de moleque**?

Continua...

Com base no contexto do texto, os filólogos realmente não sabiam por que não se podia mais usar o hífen. O diálogo mostra que os homens estavam seguindo a regra, mas não entendiam a razão por trás dela.

Isso indica que muitas vezes as pessoas seguem regras de escrita apenas porque são regras, sem compreender o motivo ou a lógica que está por trás. Esse trecho também mostra que a escrita pode gerar dúvidas, por esse motivo é sempre importante consultar dicionários, ou o VOLP, para conhecer cada vez mais a língua escrita.

## Pronomes demonstrativos e a progressão textual

Professor, trabalhe com os estudantes esse tópico, adequando à realidade da sua turma.

Os pronomes demonstrativos são palavras que indicam a posição de algo em relação às pessoas do discurso (quem fala, com quem se fala e de quem/ do que se fala). São eles: **este(s), esta(s), isto; esse(s), essa(s), isso; aquele(s), aquela(s), aquilo.**

No entanto, mais do que apenas indicar posição no espaço ou no tempo, os pronomes demonstrativos exercem um papel fundamental na organização dos textos, contribuindo diretamente para a progressão textual — isto é, para o encadeamento de ideias de forma clara, coesa e compreensível.

### Retomada e antecipação de informações

Nos textos, os pronomes demonstrativos podem funcionar como elementos de coesão referencial, retomando ou antecipando informações.

**Anáfora:** quando o pronome retoma algo já mencionado anteriormente no texto.

- *Não senhor, meu pé de moleque é feito de rapadura, amendoim torrado e moído, leite e... - e quase foi entregando o segredo de tanto sucesso.*
- *E? - esticou um deles o pescoço na tentativa de ouvir melhor.*
- *Só **isso**... - disse ela, receosa.*

O pronome demonstrativo **isso** retoma **rapadura, amendoim torrado e moído, leite e...**

**Catáfora:** quando o pronome anuncia uma informação que será apresentada.

**Isto** é importante destacar: *a leitura diária melhora a escrita.*

**Isto** antecipa a ideia que vem depois **a leitura diária melhora a escrita.**





**Guarulhos**  
Secretaria de Educação

